O DEMOCRATA

(AVENÇADO)

Semanário Republicano de Aveiro

ANO 36.º — Sábado, 22 de Maio de 1943 — N.º 1785

VISADO PELA CENSURA

Redacção e Administração
Rua Miguel Bombarda, 21
Comp. e imp.—IMPRENSA UNIVERSAL
R. Combatentes da G. Guerra — AVEIRO

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e Administrador
Manuel Alves Ribeiro
Correspondência dirigida ao Director
Publicidade Lisboa e Pôrto *Agência Havas*

O Exército

Leram-se com orgulhosa e impressionante satisfação, as palavras concisas e categóricas do sr. Governador Militar de Lisboa.

Meditaram-se com especial e reconhecida sensibilidade a resposta nobremente compreensiva do sr. Ministro da Guerra.

O Exército continua, portanto, consciente das suas importantes responsabilidades e dignificadoramente patriota, à frente da concepção e da execução dos supremos interêsses nacionais. Corpo vivo da ordem êle é, também, a alma viva da Pátria.

A desordem traiçoeira e cobarde, espreita, vigia, esconde-se atrás das esquinas, à espera do momento propício para dar o salto tigrino e lançar nos espíritos e nas ruas a perturbação e a confusão.

Para socêgo de todos nós, portugueses, e para exaltação da Pátria, esperará em vão e sem resultados. Com a desordem ninguém lucra; nem mesmo aqueles que supuzerem tirar daí quaisquer vantagens, meramente ilusórias e que seriam os primeiros a desejar o restabelecimento rápido da ordem.

Felizmente para o país e para a Revolução Nacional, que na pasta da Guerra, em todos os aspectos, se tem feito uma profunda obra construtiva e patriótica.

O sr. Sub-Secretário da Guerra, é uma personalidade de mentalidade nova, renovadora, audás.

Os actos solenes, sóbrios, de seriedade indiscutível e sem qualquer vislumbre espectacular, que revestiram o 7.º ano de exercício do sr. dr. Oliveira Salazar na pasta da Guerra, tiveram edificante significado.

O Exército, o nobre e glorioso Exército português, tem sido e continuará a ser o esteio firme da ordem e a garantia intrépida da integridade da Pátria.

Contra os inimigos internos e externos o Exército manter-se-á em serena, mas inflexível vigília de armas.

A compreensão mútua entre o chefe do Exército, o Sub-Secretário da Guerra e as altas patentes militares revela com singular eloqüência, que há na elevada função profissional das armas, uma forte e bem clara consciência nacional dos interêsses máximos de Portugal, na confusa hora actual. Certamente que o país, em cujo peito pulsa o amôr da Pátria e em cuja razão subsiste o conceito de responsabilidade, recebeu, com profundo agrado, as nítidas e peremptórias afirmações proferidas.

O Exército, com muita honra e dignidade para si e interpretando os mais transcendentes desígnios da Pátria eterna, na continuação da sua tranqüilidade interior e no prosseguimento da sua missão histórica, conserva-se, consciente e vigilante, no exercício da sua função superior.

Do seu espírito novo, vivo, renovador, de nacionalista da vanguarda, só podia surgir a actual expressão, como síntese vigorosa de disciplina moral ao serviço da lei e da grei.

J. CARREIRA

P. S.—No último artigo deve ler-se: «A Revolução Nacional realizou a unidade, a coesão, a disciplina e a ordem da nação, criando na consciência *internacional* um sólido, incontestável e glorioso prestígio a Portugal».

Coisas tristes

Tem-se falado, ùltimamente, muito do médico Manuel Laranjeira, que se suicidou em Espinho, onde residia, a 22 de Fevereiro de 1912, e isto a-propósito dumas cartas publicadas, onde claramente transparece a enfermidade que dele fez um torturado, pondo em evidência o seu sofrimento atróz, sem cura possível, e do qual resultou a tragédia de há 31 anos.

Que necessidade ingente haverá de revolver-lhe agora as cinzas para um estudo psico-patológico?

Deixem-no dormir em paz o sono eterno.

Ai, a moda!...

Até nisto ela se manifesta—nas cartas.

E' que se queixa um cronista de ter recebido uma em que a pessoa que lha dirigiu andou aos saltinhos, pois começando na 1.ª página, passou à 3.ª, para voltar à 2.ª e seguir à 4.ª!

Ora vejam. Nós já temos recebido delas assim. Mas—com franqueza—supunhamos que se tratava de destrambelhamento.

E era a moda!...

Queima das Fitas

Principia hoje a grande paródia anual que os estudantes da Universidade de Coimbra promovem para se divertirem e chamarem sôbre si a atenção de quantos apreciam os folguedos da juventude.

Sejam felizes. Que é para quando um dia olharem para traz verem no céu, que cobre o Mondego, o sinal onde deixaram sepultadas as ilusões dos verdes anos...

O Mercado

Corre que se pensa inaugurá-lo dentro em breve, mesmo sem se proceder aos arruamentos à sua volta e metendo lá dentro, a título *provisório*, tudo quanto se considera indispensável e existente no velho.

Será verdade?

Nós não acreditamos.

Uma necessidade

Corre o tempo e os moradores de Esgueira, do bairro de Sá, da Estação, etc., sem terem ainda os serviços postais e telegráficos aproximados daquelas áreas!

Por que esperará a Administração Geral?

Muito demoram, entre nós, os assuntos de interêsse público a resolver.

Festa de Santa Joana

Ninguém deu por ela, êste ano. E, todavia, foi das mais sumptuosas solenidades de Aveiro.

A decadência a manifestar-se em tudo e por tudo!

Nas outras terras também será assim?...

O TEMPO

A prolongada estiagem, com alguns dias de excessivo calor, tem prejudicado imenso a agricultura, especialmente os batatais.

Para ajudar o pai, que é velho...

Um mistério!

Há seis meses que desapareceu, em Espinho, para nunca mais ser vista, nem viva nem morta, uma criada de servir, de nome Clotilde de Oliveira, que tivera com a patroa azeda altercação, segundo declara a visinhança.

O nosso colega *Defesa de Espinho*, que tem dedicado ao assunto bastantes colunas no sentido de concorrer para a descoberta do enigmático caso, inclina-se, como tôda a gente, a que se trata dum crime e lamenta que os investigadores não agissem de início, como deviam, e que mesmo mais tarde não efectuassem certas diligências que se impunham de modo a tirarem a limpo algumas versões do domínio público.

E', realmedte, extraordinário e estranho tudo quanto se tem passado à volta do mistério da Rua 4. Mas, colega, não desespere porque dum momento para o outro...

Já diz o ditado: *fugir ao dever, que o pagar está certo...*

POR AVEIRO!

A propósito da local que há duas semanas aqui publicámos sôbre a falta de numeração dos prédios, abordou-nos uma individualidade em destaque no nosso meio, que já presidiu a um município do país, para aplaudir o que nestas colunas tem vindo a lume em prol dos interêsses da cidade, encorajando-nos a prosseguir na luta, para que desapareçam certas deficiências que o visitante observa sem grande esfôrço.

Há pequenas coisas de que Aveiro carece e que já deviam estar concluídas—acrescenta o nosso interlocutor—por constituirem uma necessidade dentro duma capital do distrito e que deviam fazer-se o mais ràpidamente possível.

Nesta ordem de ideias fala-nos na decantada Avenida Araújo e Silva, que já hoje podia ser uma ampla e moderna artéria; na falta de limpesa que se nota em muitos prédios; nas ruinas que por aí se enxergam a cada passo e em muitas outras mazelas, sem razão de existirem numa cidade com as condições primorosas que a nossa possue.

Há arestas a limar, há retoques a dar em mil e uma coisas e há atitudes a tomar sôbre determinados problemas que devem ser encarados de frente, sem subterfúgios e sem receios inconfessáveis, como muitas vezes sucede, e que só redundam em prejuizo das terras que querem progredir, que querem aformosear-se, que querem alindar-se.

Aveiro, que pertence a êsse número, não deve estar sujeito aos caprichos de cada um e muito especialmente daqueles que nada tem feito em seu proveito, antes a tem prejudicado, contribuindo para o seu descrédito, para o seu desprestígio.

Entendemos, por isso, que em certos casos se deve usar de severidade para meter na ordem aqueles que, tendo a propensão para o abuso, nunca se esforçaram por engrandecer e tornar cada vez mais encantador êste cantinho de Portugal, que muito amamos e a que tanto queremos.

Monumento a Lourenço Peixinho

para lhe perpetuar a memória na Avenida que tem o seu nome

SUBSCRIÇÃO

Transporte	12.050$00
Manuel António da Silva	200$00
Soma	12.250$00

As quantias recebidas durante a semana, darão entrada, à segunda-feira, no Banco Regional.

Cartas a uma amiga de longe

Maio, 1943

Minha querida:

Atravessamos uma época em que é flagrante a mania de nos acharmos superiores aos nossos semelhantes. Nas discussões de guerra todos supõem ver longe e se julgam estratégicos mais argutos e competentes que os próprios generais. Em questões políticas nem se fala, pois quem há que se não julgue competentíssimo para chefiar um país? Há ainda a economia e para isto já tenho visto propôrem-se como capazes de pôr tudo nos eixos, creaturas que foram sempre incapazes de governar a sua casa e até de se governarem! Todos são generais, todos se supõem políticos, todos se sentem economistas, diplomatas, etc., etc., etc. Esta superioridade de cada um faz com que a percentagem de descontentes aumente e que cada vez se enraíze mais o gôsto de dizer mal de tudo e de todos. Estamos a isto já habituados, por isso está explicada a *atitude pacífica* com que se ouviu, outro dia, um cavalheiro dizer que a mulher do século XX é o serzinho mais pérfido e mais cruel que existe na superfície da terra e que nunca foi tão terrivelmente má!...

Não sabe êsse senhor, a quem certamente umu fez partidinha que lhe feriu a vaidade, que em tôdas as épocas houve mulheres que se salientaram pela sua maldade, ódio, crueldade e selvageria. Na Jacquerie, isto em plena Idade Média, lá estavam elas ao lado do homem... Na revolução francesa, quantas Théroigne de Mericourt apareceram, salientando-se pelas suas ideias imorais e sangüinárias? Isto em tempos remotos já e ainda quando a mulher era considerada escrava sem cotação e vivia afastada das *coisas* do mundo. Por isso mais é de admirar a sua ferocidade nessas épocas revolucionárias. Agora a mulher do século XX, desportiva, habituada a atirar ao alvo, a lutar com o perigo, a ganhar a vida, não admira, pois, que esteja mais apta a servir o homem nas suas exaltações. Mais cruel e mais pérfida? Em quê e por quê? Presentemente, como outrora, ela sabe ser mãi e esposa; manter, no lar, uma suavidade dôce e amparar os seus na luta pacífica pela vida de todos os dias.

Há excepções? Também antigamente deviam haver..

Mas, é claro, descalpa-se ao senhor a má vontade que tem ao sexo fraco. Compreende-se que é dos tais que se supõe superior a todos em bondade...

Um abraço da

Zèmi

O PARQUE

Dentre os melhoramentos citadinos que ficámos devendo ao dr. Lourenço Peixinho, o Parque é uma das suas melhores obras. E então, nesta época, mais aprec ável se torna, indo para ali muita gente deleitar-se à sombra do arvoredo ou divertir-se no lago, que é outro atractivo no meio dos vários ali existentes.

Principalmente ao domingo, o Parque regorgita. E o nome do dr. Lourenço Peixinho ressalta, lembra e recorda como foi altamente proveitosa a passagem do inconfundível aveirense pelas cadeiras da Câmara Municipal.

Ponte de Angeja

Está quási pronta a nova ponte sôbre o Vouga, que, em Cacia, liga o nosso concelho com o de Albergaria-a-Velha, dando passagem para o norte do país.

A sua inauguração deve ter lugar no dia 30 do corrente, constando que virá assistir o sr. Ministro das Obras Públicas, eng. Duarte Pacheco.

O povo da região prepara uma festa de carácter regional, dada a importância do melhoramento.

Férias

As melhores são as que se passam longe do local onde se reside. Por isso têm tôda a razão de ser as caixas de excursões destinadas às viagens turísticas que permitem ver terras e costumes estranhos em condições de grande economia e de muito encanto e proveito. Usa-se assim lá fora e no nosso país o sistema adoptado por alguns clubes recreativos já deu óptimos resultados.

Pena é que os meios de transporte escasseiem tanto e outras dificuldades obriguem a passar as férias em casa.

Excursão académica

Realizaram esta semana um passeio a Aveiro os quartanistas de Farmácia da Universidade do Pôrto, que, desde Estarreja, fizeram o percurso pela ria, chegando na segunda-feira, ao fim da tarde.

Tiveram bom gôsto os futuros boticários. Eles e elas. Porque sendo o curso constituido por estudantes de ambos os sexos — no nosso tempo, ninguém, estamos por certos, seria capaz de facilitar o que hoje se facilita — vimos a satisfação que a todos animava ao desembarcarem no cais das Pirâmides!

Como é diferente, hoje, o amôr em Portugal!...

Atenção para a 4.ª página

Não faz sentido

Tendo percorrido esta semana algumas ruas do bairro piscatório, notámos que enquanto os seus habitantes primam em conservar o exterior das casas com requintado asseio e limpeza, o mesmo não acontece nos pavimentos, onde as ervas crescem e a porcaria abunda, o que não faz sentido.

Por isso aqui estamos a reclamar da Câmara uma vista de olhos por aqueles sítios, já que os encarregados da limpeza andam ceguinhos de todo...

Varandas e janelas floridas

são jardins suspensos que embelezam as ruas, tornando-as mais alegres

Porque não havemos de insistir? Porque não havemos de ateimar, chamando a atenção dos habitantes de Aveiro para que concorram, também, para o embelezamento da cidade?

Mercê da nossa propaganda, algumas fachadas já se acham ornamentadas com vasos de flores, principalmente pelargónios, por serem de mais resistência e duração.

Que lindo seria se todos compreendessem que a flor dá graça e desperta a sensibilidade humana!

Na Câmara de Braga foi apresentada uma proposta para que sejam fornecidos vasos com pelargónios aos moradores das ruas da zona central da cidade, ficando a oferta dependente da solicitação daqueles que os pretendam e se achem dispostos a velar pela sua conservação.

O município bracarense vai, assim, no encalço de quantos trabalham para o mesmo fim e se esforçam e de tudo lançam mão no sentido de elevarem as terras onde exercem superintendência.

Que Aveiro não descure êste assunto. Que não sejam só os canais da sua ria, os barcos e as salinas a chamarem a atenção dos turistas. Vamos, aveirenses: um esfôrçozinho — e não é êle tão grande — de maneira a dar às ruas e praças da cidade outro aspecto, outra fisionomia, outra aparência, que as encha de frescura e de colorido, arrancando-as à monotonia.

Aveiro bem o merece. Para não depender só do que lhe provém da Natureza e mostrar que da parte dos seus habitantes há interêsse em acompanhar consoante as possibilidades de cada um e o auxílio que possam prestar os organismos que estiverem em condições de irem ao seu encontro.

Pescado

Tem aparecido algum à venda, mas insuficiente para o consumo e caro.

E lembrarmo-nos que fomos tão fartos, que até o exportavamos aos vagons!

A alegria de viver

Chegara, há pouco, a Portugal um nosso compatriota, que pelas Américas andou quatro anos. E contou as suas impressões; e disse o que pensava, concluindo:

—Já me não habituo a isto. Parece que andam todos zangados uns com os outros. Lá até os bêbados nos pedem desculpa quando nos dão um encontrão. E há alegria. Até os fatos são claros e não como cá que anda tudo de luto permanente.

Lendo isto, o cronista do *Jornal de Notícias* sai à estacada e escreve:

Uma das maiores impressões que senti, em 1918, num grande restaurante de Buenos Aires, foi a da alegria estonteante daquela gente, que enchia, por completo, a vasta sala onde se almoçava. Que alegria! Que boa disposição! Que prazer sàdio de viver!

Nós comemos nos nossos restaurantes como quem está velando um cadáver numa câmara ardente. Falar, cantar, rir — *parece mal*.

Nós temos até esta expressão portuguesíssima: o silêncio da sôpa. Talvez porque o português vive muito para comer, ao contrário dos outros povos que comem para viver. Pura educação conventual. Silêncio, meditação, tristeza. Lá fora, em todos os povos, principalmente nos de civilização não latina, distracção, risos, alegria. A vida é curta e nós enchemo-la de pesadêlos. Parece que trazemos na alma as trevas do Mundo e sôbre os ombros um calvário de sacrifícios.

* * *

Dir-me-ão: mas você também é um macambúzio. Pois sim. Mas não era. Aos vinte anos tinha alegria que chegava para dar e vender. Foi a vida, o meio ambiente, que me fizeram assim. O que era preciso, entre nós, era modificar a vida, desfazer o meio ambiente, Rasgar portas e janelas e deixar entrar o sol da vida. Aprender a rir e a viver.

A mocidade do meu tempo ainda sabia rir e viver. A mocidade de hoje tem oitenta anos e reumatismo articular.

Uma partida de futebol não vale um desafio do jògo de pau. Um banquete dos que hoje se dão por aí, com muitos discursos académicos, não tem nada que ver com um almôço à antiga portuguesa, onde a piada fervia e a espuma do vinho, saindo das tijelas, era espuma de oiro, jorrando o sadio prazer da vida que se vive e não da vida que morre.

* * *

Lembro-me que um dia, há dez ou doze anos, assisti, no Pôrto, a um almôço dado numa Quinta, à beira do

Douro. Já me não lembro nem do nome da Quinta, nem do nome dos seus proprietários. Recordo me que a Quinta era um paraíso, e que a casa de habitação ficava lá em baixo, mesmo à beirinha do rio. Eu era um convidado e mal conhecia as pessoas que assistiam a êsse almôço. Tudo gente para além dos trinta anos. Talvez umas vinte pessoas. O almôço começou à uma hora da tarde e acabou já dadas as 6 horas. Não foi o que se comeu. Foi o que se viveu.

Que alegria em tôda aquela gente! Que satisfação de viver! Pessoas com 30, 40, 50 anos, tinham, tôdas elas, vinte!

Parece que já não há disto... pelo menos cá no Sul.

No sul, no centro e no norte. Agora é outra coisa. Por isso se vive menos... São tudo dificuldades, receios, pesadelos. Mas os mocinhos gabam-se de que se divertem... *bestialmente!*... Cada qual é como quem é... Assim, confessamos que nunca nos divertimos, devido a sermos mais inclinados... às artes plásticas...

Crônica alfacinha

A mulher

Chamam-lhe os poetas *flor de carne colocada por Deus no nundo para alegrar a Natureza.* De facto, a mulher que verdadeiramente é digna dêste nome é uma flor de suave perfume a embalsamar a vida. A existência da mulher é uma cadeia em que cada élo ou faze se prende à imediata na sua qualidade de filha, esposa e mãi.

O botão, orvalhado ainda pelo rócio matinal, de pétalas assetinadas, enche já de encantos a família. Não é senão uma criança de caracóis louros inconsciente dos seus actos, mas o seu riso é a alegria do lar, o enlêvo dos parentes, o ídolo dos que a servem. Ela cresce entre afagos e carinhos e quando compreende o seu papel de filha, pela sua doçura, pela sua modéstia e complacência, pela ternura e amôr, atrai a família, faz a sua harmonia, é o laço a estreitar afectos, a ligar a bênção de Deus sôbre o lar. Quem diria que nas suas mãozinhas de anjo ela segura a felicidade da casa?

Mas o botão começa a desabrochar, as côres, até aí indefenidas, acentuam-se; o seu perfume é mais embriagador; deixou de ser criança e passou a donzela. Está no apageu da beleza. E' a idade das ilusões. Despontam os primeiros raios de sol a dourar-lhe a existência, começa a preparar-se para se tornar útil à vida. Dentro em pouco alguém lhe dará a mão e ambos construirão um novo ninho de amôr, um lar também.

E' noiva. E' a época mais feliz da sua vida; e, finalmente, realizam-se os seus desejos e torna-se esposa. Mas é necessário que ela se compenetre bem do grande papel que vai desempenhar, porqueco, mo esposa, terá duas honras a defender, duas felicidades a aumentar. Será a companheira constante e fiel do marido, será parte componente da sua vida, compartilhadora das suas dôres e alegrias. Saberá dissipar-lhe as primeiras e reünir-se-lhe às segundas; será o braço a ampará-lo nas suas quedas e desânimos, a enfermeira dedicada, a conselheira sensata, o cântico a aplaudi-lo nos seus trabalhos e esforços, o santuário da sua dignidade, a aspiração das suas concepções. Nunca o abandonará, perdoar-lhe-á as faltas apontando-lhe o caminho do dever e da honra e um dia terá a suprema felicidade de tôdas as esposas, porque será mãi.

Então é já a flôr completamente desabrochada, mais do que nunca repleta de estonteante perfume. Será criadora, educadora, instrutora. Será o anjo custódio a proteger os filhos, a ampará-los e a guiá-los no caminho do bem. E' a luz que os iluminará pela vida fora. O seu bendito olhar lhe dará fôrça para a luta cotidiana. Será dela que a Pátria espera e dela se orgulhará, porque ela fará dos filhos os grandes homens do futuro. E quando, enfim, vir que desempenhou o seu dever, esta mulher poderá partir do mundo descansada e sorridente, porque foi uma verdadeira mulher, foi, de facto, uma flôr colocada no mundo para alegrar a existência.

Lisboa, 18-5-943.

de Palermo

IMPRENSA

Jornal de Albergaria

Atingiu mais um ano êste semanário do nosso distrito, fundado por Albérico Ribeiro, o qual se tem salientado na defesa dos interêsses do concelho, pondo em evidência o seu bairrismo.

Cordeais parabens.

Boletim da Casa das Beiras

Recebemos um exemplar desta publicação, dirigida pelo sr. dr. Jaime Lopes Dias, sucessor do dr. Domingos Pepulim, que tanto se evidenciou à frente daquele organismo até ao seu falecimento, ocorrido há pouco.

Ocupa-se de vários assuntos de interêsse regional, afirmando que no centro do país, constituido pelos distritos de Aveiro, Castelo Branco, Coimbra, Guarda, Leiria e Viseu, é onde está a chave e solução do mais vasto e belo centro de turismo em todo o Portugal, para o demonstrar logo a seguir com sólidos argumentos e lógica dignos da máxima atenção, dada a importância do problema.

Oxalá às boas intenções não falte o carinho de quem de direito.

Por só assim se poder conseguir alguma coisa.

Cumprimento de deveres

Deram os jornais a notícia de que, para refôrço da nossa marinha mercante, foram adquiridos os barcos alemãis que, desde o comêço da guerra, estavam fundeados em Angola e Moçambique. Não é isto porventura mais uma prova de que o Govêrno cura dos nossos interêsses — dos interêsses da economia nacional? E pensâmos já no que uma realização desta ordem envolve de trabalhos, canseiras, vigílias, continuïdade de acção?

Cumpramos, pois, o nosso dever: — dever de trabalho mais intenso e produtivo, com os olhos no bem da Pátria; dever de resignação aos sacrifícios da presente hora; dever de disciplina, obediência e unidade ao redor dos chefes. É assim que colaboramos com êles; é assim que resistimos ao temporal das dificuldades económicas; e é, também, assim que preparamos o futuro.

Notas Mundanas

Aniversários

Fez anos, no dia 19, a inocente Maria Eduarda, filha do sr. Elmano Cordeiro da Silva, factor dos caminhos de ferro; ámanhã fá-los o sr. António de Brito, farmacêutico em Valadares, e o filho Zacarias, do sr. Francisco dos Santos Silva, ausente no Rio de Janeiro (E. U, do Brasil); em 24, a interessante Maria Helena Nunes de Pinho, filha do sr. dr. António Simões de Pinho, advogado na comarca, e o menino Basilio Exposto, filho do sr. alferes Alberto Exposto, residente em Algés; em 25, as meninas Ana Mendes Pereira Tinoco e Maria Fernanda Rebelo Filipe, filhas, respectivamente, dos srs. José Mendes Tinoco, ajudante da Conservatória do Registo Predial, e José Filipe Júnior, residente em Sines, e em 28, a sr.ª D. Teresa Andias Meireles, esposa do sr. Hermenigildo Meireles, empregado nos escritórios da Companhia Aveirense de Moagens.

Partidas e Chegadas

Com sua esposa e gentil filha, mademoiselle *Mariette Madail, que, vinda da Holanda, chegou no sábado, de avião, a Lisboa, já se encontra na sua casa da Bôa-Vista, o nosso presado amigo António Madail.*

Mariette Madail, que é uma rapariga viva, insinuante, graciosa, fez escala por Berlim, tendo sido acolhida, com requintes de amabilidade, no domicilio do dignissimo consul português naquela cidade alemã, o estimado aveirense dr. Mário Duarte, de quem nos trouxe lembranças e conserva as mais gratas recordações dos dias passados com tão distinta familia.

Acompanhando António Madail na satisfação que lhe causou o regresso do ente querido, por que tanto ansiava, muito estimamos que o seu lar, assim enriquecido, seja, pela vida fóra, um eden de felicidade.

—Estiveram nesta cidade os srs. tenente Francisco António Wenceslau e esposa, residentes em Chaves; João Simões de Pinho, de Cacia; José Filipe Júnior, faroleiro em Sines, e Raúl da Silva Cascais, empregado nos caminhos de ferro na capital e esposa.

Doentes

Experimentou esta semana algumas melhoras a gentil Maria de Lourdes Cristo, que muito estimamos vêr, em breve, restabelecida.

Livros

Corporatismo

Intitula-se assim um novo livro de Jorge Vernex, pseudónimo que encobre o nome de um novo à moda antiga pelo seu desassombro com que expõe as suas ideias e as manifesta sem cobardia nem intuitos reservados.

Corporatismo é um livro da actualidade, de propaganda anti-comunista e escrito por um nacionalista que expande, sem receio, as suas ideias, coordenadas com método e dispostas de modo a serem fàcilmente compreendidas, como convém, por tôdas as camadas sociais. Merece ser lido. Em tôdas as suas páginas transparece algo de proveitoso pelos ensinamentos doutrinários e respeito à verdade.

Ao autor, que nas colunas dêste jornal também se há evidenciado pelos seus artigos, agradecemos o exemplar oferecido com amável dedicatória.

O crime de Lord Artur Saville

Editorial *Gleba*, cuja actividade se está exercendo por forma notável, lançou no mercado das livrarias outro volume com o título da epígrafe, certamente destinado ao mesmo sucesso dos anteriores.

Oscar Wilde é o seu autor e a tradução pertence a Vergílio Mendes que se tem revelado com inteligência.

Récita infantil

—o—

Como foi anunciado, realizou-se, em 15 do corrente, o segundo espectáculo dos petizes das Escolas Primárias da Glória, e sob o mesmo ambiente do primeiro.

Nada temos, hoje, a acrescentar à descrição que fizemos no último número—com a maior imparcialidade e justiça—, a não ser que o Teatro se encheu de novo, os aplausos foram por vezes acalorados e, que, no final, o autor da peça, sr. dr. Assis Maia, as professoras sr.as D. Irene Cruz, D. Olinda Migueis da Maia, esposa do autor, D. Maria Melo e Costa e D. Norbinda de Melo Picado, o maestro, sr. Arnaldo de Vasconcelos e o sr. Firmino Costa encarregado das marcações,—tiveram de comparecer no palco, a instâncias do público, que a todos ovacionou demoradamente.

Como se aprende a ser português—foi uma excelente e oportuna lição para os miúdos que, de certo, jámais lhes esquecerá.

Fez também parte da orquestra a distinta pianista, sr.ª D. Dídia Ferreira da Fonseca, nossa conterrânea.

Carta de Lisboa

A data da Revolução

Ocorre dentro de dias mais um aniversário, o 17.º, da arrancada magnífica de Braga. Foi em 28 de Maio que o Exército, guarda fiel da honra e da dignidade nacionais, vendo a situação aviltante a que uma política de depravação conduzia o país, resolveu pôr-lhe termo.

Olhando o caminho andado nestes dezassete anos, todos nós temos de nos felicitar e, mais do que isso, saúdar a data de 28 de Maio como aquela que marca o início duma nova e próspera era da História-pátria.

Graças à arrancada de Gomes da Costa, Portugal pôde reencontrar o caminho perdido da salvação, pôde meter a novos e mais seguros rumos que o trouxeram ao prestígio de que para sempre parecia afastado.

No curto espaço de dezassete anos, nós pudemos realizar uma das mais belas e gloriosas obras entre quantas a nossa história regista a letras de oiro. Por isso, recordar o 28 de Maio é saúdar, sempre, o início da restauração nacional.

O Exército e a nação

A passagem do 7.º aniversário da posse de Salazar de Ministro da Guerra foi mais um pretexto admirável para ser afirmada a grande e forte unidade do Exército à volta do Govêrno.

Nos discursos pronunciados no acto dos cumprimentos apresentados pelos chefes do Exército a Salazar, mais uma vez essa unidade se afirmou de forma bem irequívoca, bem expressiva.

Por seu turno, o Presidente do Conselho não se furtou a agradecer as saüdações do Exército, que afirmou serem-lhe sobremodo caras.

E prestando homenagem ao seu mais próximo colaborador, o sr. Sub-Secretário de Estado da Guerra, o Chefe da Revolução Nacional, pôde acentuar:

«O grande esfôrço, porém, as contínuas vigílias e o maior pêso tem recaído — disse Salazar — sôbre o sr. Sub-Secretário de Estado da Guerra, a quem o país e a fôrça armada são devedores de uma vida que, sem alardes, se lhes tem sacrificado e de uma obra de engrandecimento e regeneração que só se faz uma vez em cada século e firmemente espero que perdurará no actual.»

E mais adiante, noutro passo do seu discurso, salientou:

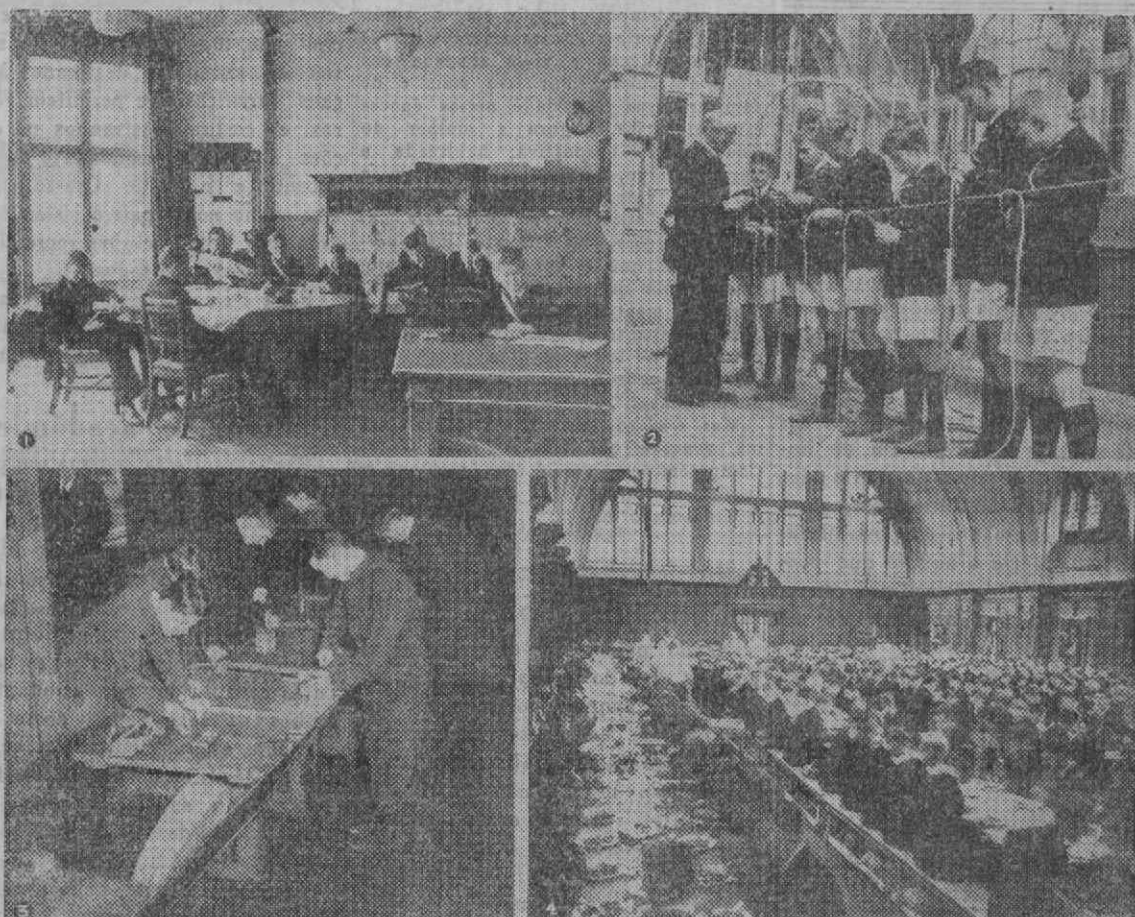
«E no meio de tantas preccupações é consolador verificar como êste pequeno país retempera nas dificuldades a sua alma heróica, e sempre tira a maior fôrça da sua unidade.»

Palavras de verdade mais expressivas e consoladoras, elas revestem, nesta hora tão difícil para a vida do mundo, uma eloqüência e um significado que nada, nem ninguém, pode deixar de ser grato aos nossos corações de portugueses que, com alegria e evidente contentamento, têm de verificar a forte unidade nacional que caracteriza tôda a nossa vida.

CORDEIRO GOMES

Inspecção militar

Tem lugar no próximo mez de Junho a dos mancebos recenseados no corrente ano e pertencentes ao concelho de Aveiro, devendo os das freguesias de Cacia, Eirol e Nariz apresentar-se no dia 1; os da Oliveirinha e Eixo, em 2; Esgueira, em 3; Aradas, em 4; Requeixo e parte da Glória, em 5; os restantes da Glória, em 7, e Vera-Cruz, em 8 e 9.

A' MARGEM DA GUERRA

NO REAL COLÉGIO NAVAL DE DARTMOUTH ALUNOS DE 13 ANOS LÊEM OS JORNAIS (1), FAZEM CORDAS (2), TREINAM-SE NOUTROS TRABALHOS MANUAIS (3), E TOMAM A SUA REFEIÇÃO SOA OS OLHARES DOS GRANDES HEROIS NACIONAIS, QUE OS CONTEMPLAM DOS QUADROS QUE REVESTEM AS PAREDES

Produzir e poupar não é só uma regra de economia é um imperativo de ordem nacional.

A criação de galinhas é rápida e económica. Fornece alimentos nutritivos e ricos em vitaminas— carne e ovos—além das penas que tem também seu emprêgo e aplicação.

Não queira na sua capoeira galinhas velhas, animais de pouca vivacidade, de crista descorada, formas estreitas e acanhadas e pouco poedeiras.

Cantoneiros premiados

Em Sobral de Monte Agraço e no edifício das Obras Públicas daquela vila, teve lugar no passado dia 12 uma simpática festa para distribuição de prémios pecuniários a dois cantoneiros que se distinguiram pela sua assiduidade e zêlo no cumprimento dos deveres profissionais a cargo de ambos.

Estes prémios foram oferecidos pelo sr. dr. Adriano Brandão de Vasconcelos, estimado arouquense, que, como médico e cidadão, tem tido oportunidade de mostrar os seus sentimentos humanitários e de amor e carinho pela terra onde vive.

Presidiu ao acto o sr. Brigadeiro Silveira e Castro, presidente da Junta Autónoma das Estradas, secretariado pelos srs. Marquês de Lavradio, representando o Automóvel Club de Portugal, e dr. Augusto Sucena Paiva, presidente da Câmara Municipal.

Assistiram também os srs. Rangel de Lima, Director das Obras Públicas do Distrito de Lisboa, Eng. Morais, Adjunto do Director Geral dos Serviços de Conservação, capitão-médico de Mar e Guerra António Augusto Fernandes, Júlio Camilo Alves, Rogério Caldeira Santos, eng. agrónomo, António Ferreira Lima, Chefe de Conservação, professores da vila acompanhados dos alunos mais adiantados e todos os restantes cantoneiros.

Aberta a sessão pelo sr. Brigadeiro Silveira e Castro, falou em primeiro lugar o sr. dr. Brandão de Vasconcelos que, espirituosamente e em breves palavras, historiou e explicou a razão por que vem distribuindo êsses prémios há uns trinta anos, aproximadamente.

Seguiram-se o sr. Presidente da Câmara, que enalteceu as qualidades humanitárias e a modéstia do sr. dr. Brandão; o sr. Director das Obras Públicas do Distrito de Lisboa, que elogiou os cantoneiros premiados e incitou os companheiros a seguirem o exemplo daqueles e por último o professor Luís Sebastião Alves, que, elogiando o sr. dr. Brandão por mais êste simpático acto, fez compreender aos alunos, ali presentes, a razão de ser dos prémios, incitando-os a, desde já, serem cumpridores dos seus deveres, hoje como crianças, àmanhã como homens.

Após foram distribuídos os prémios de 100$00 e 50$00, respectivamente aos cantoneiros Manuel do Vale e João Amâncio Ferreira.

Depois de ter sido encerrada a sessão pelo sr. Brigadeiro Silveira e Castro, foi oferecido um almôço pelo sr. dr. Brandão de Vasconcelos a todos os presentes, o qual decorreu num ambiente de harmoniosa alegria e sincera amizade.

O sr. vice-presidente da Câmara não pôde comparecer por virtude de forçada ausência.

Solidariedade necessária

É preciso que todos compreendam. O problema, por ser grave, não pode levar-nos à cómoda posição de o não estudarmos. Outros igualmente difíceis se têm resolvido, mercê de um esfôrço consciente e da compreensão de que alguns dos males que atormentam o Mundo são inevitável conseqüência da guerra.

O caso das subsistências está em primeiro plano. Estudaram-no há muito os países beligerantes, preocuparam-se depois com êle os outros Estados. E com pequenas diferenças de pormenor todos lhe apontam igual solução: o racionamento.

Uma nação precisa de uma certa quantidade de alimentos de características estudadas, para garantia da saúde e capacidade de trabalho dos seus indivíduos; numa palavra — não afectar as características de integridade fisiológica de seus membros. O problema é, por isso, quantitivo e qualitativo.

O fim do racionamento: poupar — evitando a prodigalidade; assegurar a saúde—evitando a fome. A prática é já seguida, há meses, em alguns concelhos do país, que mais uma vez deram o exemplo da compreensão e resolução dos problemas.

Mas o plano tem de ser alargado. Às limitações inevitáveis de gastos aconselham a progressiva extensão do processo, para que ao país não falte nunca aquêle mínimo de subsistências indispensável à saúde da raça. O problema está em estudo. É preciso que todos se compenetrem da responsabilidade que a cada um cabe de informar com verdade os organismos públicos. Sem isso não poderá organizar-se um cadastro rigoroso.

Dessa solidariedade necessária depende, afinal, o bom funcionamento e eficiência do sistema, e, como reflexo, uma melhoria nas condições de vida da nação.

Horário dos combóios

Partidas para o norte	Partidas para o sul
5,27 (correio)	0,24 (correio)
5,58 (recov.)	11,15 (»)
6,37 (tram.)	15,41 (tram.)
11,10 (tram.)	19,34 (rápido) [1]
13,23 (rápido)[1]	21,52 (recov.)
17,24 (tram.)	Do Porto chegam tram. ás 8,08 e 21,07 que não seguem.
20,40 (»)	

(1) Ás terças e sextas-feiras.

Linha do Vale do Vouga

PARTIDAS	CHEGADAS
7,56	10,48
13,50	17,6 (1)
17,51 (1)	19,11
19,42 (2)	23

(1) A's terças, quintas e sábados.
(2) Só até à Sernada.

Atenção para a 4.ª página

«O Democrata»
ASSINATURAS
(Pagamento adiantado)

Portugal (Ano) .	30$00
Semestre . .	15$00
Colónias (Ano) .	30$00
Estrangeiro (Ano)	40$00
Número avulso .	$60

ANÚNCIOS
Mais duma publicação, contrato especial.

NECROLOGIA

Aos estragos duma grave enfermidade finou-se ante-ontem, com 64 anos, o sr. Agostinho Migueis Picado que foi sepultado no cemitério novo com grande acompanhamento.

Era casado, deixando quatro filhos, nomeadamente os srs. Américo e João Picado.

* * *

No próximo lugar da Fôrca sucumbiu igualmente a sr.ª Maria Arrábida Valente Tavares, casada com o sr. Francisco Gonçalves e mãe dos srs. Francisco e Abel Gonçalves, êste residente em Esgueira.

Contava 80 anos e o seu entêrro realizou-se para o cemitério daquela freguesia.

A's famílias enlutadas, as nossas condolências.

* * *

Faleceram mais: em *S. Bernardo*, Joaquim da Silva Tuna, casado, de 77 aos e Joana de Jesus Gonçalves, viúva, de 83; na *Quinta do Picado*, Maria de Jesus Balseiro, de 40, casada com António de Oliveira; em *Esgueira*, Conceição de Jesus, solteira, de 62 e em *Verdemilho*, Tereza Gonçalves de Jesus, viúva, de 78.

Correspondências

Esgueira, 19

Conforme noticiámos, fizeram domingo a sua apresentação os grupos de *basket* da nossa Casa do Povo, que venceram a *A. D. Ovarense*, em primeiras e segundas categorias, respectivamente, por 35-31 e 41-29.

Os jogos decorreram com a maior correcção, devendo no próximo domingo deslocar-se a Ovar os nossos desportistas a-fim-de retribuirem a visita.

—Festejam os seus aniversários, no dia 25, os *folhetas* Raul Sanches, Evaristo Rodrigues e Guilherme dos Santos.

A *ementa* está a ser estudada...

C.

Secção Desportiva

Remo

Nas provas de selecção, realizadas na capital, o «Club dos Galitos» classificou-se em primeiro lugar

Para apuramento da equipa que há-de representar o nosso país, no próximo Portugal-Espanha, a realizar em Barcelona, nos dias 18 e 19 de Junho, os remadores da Secção Náutica do *Club dos Galitos* defrontaram-se, no último sábado, em *shell de 4*, com os de Caminha, vencendo-os por 4 comprimentos, o que representa uma honra para Aveiro, que, por isso, foi vitoriada entusiàsticamente.

No dia seguinte os mesmos remadores da nossa terra, fizeram parte, a título de experiência, duma equipa mista, em *shell de 8* e para o mesmo fim, batendo, por uma prôa, outra composta também de elementos da capital e do Minho, e por 4 comprimentos o *Sport Club do Pôrto*.

Felicitamos vivamente os intrépidos remadores dos *Galitos* por mais esta vitória alcançada para Aveiro e para o país que irá representar, o que é motivo de regosijo para todos nós que tanto nos orgulhamos com êstes feitos.

* * *

Depois do que acima fica descrito, recebeu-se a confiramação de que a Federação Portuguesa de Remo escolheu a equipa aveirense para representar o país no Campeonato Ibérico, sendo também alguns dos nossos remadores seleccionados para fazer parte da tripulação de *shell de 8*.

Dupla honra.

Basket-Ball

Com o encontro de domingo, em Valegrande, entre o grupo da terra e *Galitos*, terminou a primeira volta do Campeonato do Distrito, verificando-se a seguinte classificação:

	P.	J.	V.	D.
Galitos	9	3	3	
Valegrande	7	3	2	1
Ovarense	5	3	1	2
Aliança	3	3	0	3

Foot-ball

O encontro realizado domingo ficou assinalado por uma derrota que o

Beira-Mar aplicou ao *Lusitânia*, que saíu do Estádio Mário Duarte em maus lençois—1-3.

O domínio dos aveirenses foi absoluto.

* * *

Para àmanhã está marcado novo encontro entre o *Beira-Mar* e o *Vista-Alegre*, devendo principiar às 17 horas.

Está a despertar interêsse.

Comarca de Aveiro

Interdição por demência

2.ª publicação

Para os devidos efeitos se declara que nêste Juízo está correndo uma acção de interdição por demência em que é requerente Francisco Marques da Graça, casado, lavrador, de Azurva, e interditanda sua mãe Rosa Marques, viuva, do mesmo lugar.

Aveiro, 4 de Maio de 1943.

Verifiquei:

O Juiz de Direito da 1.ª Vara

António Gurgo

O Chefe da 1.ª Secção

Julio Homem de Carvalho Cristo